

CARACTERÍSTICAS E PROPRIEDADES DE DEZ PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS NO CAMPUS EXPERIMENTAL ÁGUA VIVA GARÇA-SP

Caio Stênio Almeida

Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. FAEF

Leandro da Cruz Silva

Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. FAEF

Luís Felipe Guedes Bigarelli

Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. FAEF

Ana Carolina Alvarinho Mariano dos Santos

Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. FAEF

Rodrigo Augusto da Silva

Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. FAEF

Eng. Agr. Dr. Eduardo Mendoza

Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. FAEF

Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica – ABD

Resumo

Neste projeto estão sendo estudadas dez espécies de plantas medicinais, com a finalidade de se resgatar conhecimentos do uso de plantas que possuem em sua composição princípios ativos, que agem de forma benéfica no organismo humano e animal. Essas dez plantas foram escolhidas por serem mais conhecidas pelas pessoas que ainda se interessam pela preservação da natureza e da qualidade da vida.

Princípios ativos como tanino, cineol, linatol, etc. foram descobertos recentemente, mas estas plantas já vêm sendo utilizadas desde tempos muito remotos, ainda que por intuição, crenças ou misticismo.

Palavras chave: fitoterapia, medicina caseira, princípio ativo.

Tema central: Ciências agrárias.

Summary

In that project are being studying ten species of medicinal plant with the objective of recover knowledge on the use of plant which have basic active substances benefical for the human beans and animals. This ten plant were chosen because they are used by people that are interested in life quality and environment conservation.

Active substances like tanino, cineol, and litanol, among others were discovered relatively few time ago . but theses plants have been used for a very long time, from ancient times, perhaps by intuition, faith or mysticism.

Key words: phitoterapy, homegarden medicine, active principle.

1. Introdução

As plantas medicinais são aquelas que possuem em sua composição substâncias químicas, biologicamente sintetizadas a partir de nutrientes, água e luz.

Estas substâncias, que tem a função de purificar o organismo humano e animal, expelir as toxinas, neutralizar a acidez do sangue, suprir a falta de certos elementos nutritivos (vitaminas e sais), estimular a ação de certos órgãos e normalizar o funcionamento de outros, são denominados princípios ativos que agem no organismo como alcalóides, glicosídeos, saponinas e outras garantindo a cura ou abrandamento de doenças, concretizando o que é chamado de Fitoterapia.

O mundo assiste hoje a uma reformulação na correção da vida. Valores naturais e ecológicos retomam com grande força na determinação de novos preceitos em todas áreas do conhecimento científico e da vida prática. Na alimentação, produtos de boa qualidade, isentos de agrotóxicos, são uma exigência constante na população mais esclarecida, que procura uma vida mais saudável.

A evolução da medicina induziu um número cada vez maior de pessoas a reduzir pouco a pouco sua farmácia caseira. A conseqüência foi a perda total dos conhecimentos herdados e o distanciamento paulatino do mundo vegetal, esse distanciamento resultou em novos males orgânicos, bastando citar os efeitos colaterais das drogas industrializadas.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Alfazema (*Ocimum basilicum L.*)

2.1.1 Família – Labiadas

2.1.2 Princípio Ativo – geranicol, furforol, linalol, cariofileno e cumarina

2.1.3 Parte utilizada – folhas e inflorescências

2.1.4 Características - é um subarbusto de ramo tomentoso, folhas inteiras, lineares, flores azuladas em espigas terminais.

2.1.5 Propriedade e uso popular – é uma planta tônica, calmante dos nervos e antimicrobiana, estimulante digestiva e antiespasmódica, recomenda-se também para dores de cabeça, enxaqueca e câimbra.

2.2 Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.)

2.2.1 Família – Labiadas

2.2.2 Princípio Ativo – pipeno, canfeno, borneol, cineal, lineol, taninos e óleos essenciais.

2.2.3 Parte utilizada – folhas e sumidades florais.

2.2.4 Características - é um subarbusto ramificado ólento que possui folhas sésseis, opostas, lineares, com as bordas voltadas para baixo, verde escura na face superior e esbranquiçada na inferior. As suas flores são diminutas, biladiadas e em cimeiras. O fruto consiste de quatro aquênios obovais. Toda a planta exala cheiro aromático agradável.

2.2.5 Propriedades e uso popular – em forma de chá é um estimulante digestivo, articular, emenagogo, desinfetante, anti-séptico, calagogo (atua sobre a secreção biliar), em doses elevadas é tóxico e abortivo, utiliza-se banho para lavar feridas, como infusão e em emplastos para contusões. As folhas secas em pó são cicatrizante. O alecrim favorece a menstruação e externamente empregado para combater dores articulares. Também pode ser usado emabescessos, asma, doenças brônquicas, febre, gripe, hemicrania, hidropisia, catarro intestinal, coqueluche e queda de cabelo.

2.3 Carqueja (*Baccharis cripa*)

2.3.1 Família – Compostas

2.3.2 Princípio Ativo –

2.3.3 Parte utilizada – toda a planta

2.3.4 Características - é uma planta que cresce até um metro de altura. As folhas são substituídas pôr listas aladas, membranáceas e verdes, que acompanham as hastes toda sua extensão vertical.

2.3.5 Propriedades e uso popular – usada em anemias, cálculos biliares, diarréia, enfermidades da bexiga, do fígado, dos rins, além de tomar o chá de carqueja. As carquejas dão bons resultados em enginas e inflamações da garganta, casos em que se fazem gargarejos com uma decocção da planta.

2.4 Capim Limão (*Cymbopogon citratus* D.C. Staf)

2.4.1 Família – Poacea

2.4.2 Princípio Ativo – geranial (a-citral), 1-8 cineol e neral (b-citral), citronela, b-mirceno, geraniol, nerol, linalol, furfural e metilheptenona. As folhas contêm fenilpropanóides, flavonóides e os rizomas contêm alcalóides.

2.4.3 Parte utilizada – folhas

2.4.4 Características - Planta cespitosa, perene, com até 2m de altura, rizomas curtos com números bem demarcados. Folhas alongadas, limbo linear, lanceolado, ápero nas duas faces, paralelinérveas, bordo liso, cortante, nervura central grossa e caniculada. As folhas são recobertas pôr uma fina camada de cera esbranquiçada. Inflorescência em panícula.

2.4.5 Propriedades e uso popular – o chá das folhas é febrífugo, sudofírico, diurético, antiespasmódico e estimulante estomacal.

2.5 Babosa (*Aloe barbadensis Mill*)

2.5.1 Família – Liliáceas

2.5.2 Princípio ativo – barbolodina, aloina, aloquinodina, emodina, ácido pícrico, resinas e vitaminas E e C.

2.5.3 Parte utilizada – folhas

2.5.4 Características - Planta herbácea, carnosa, estolonífera, que possui folhas sub-cilíndricas e carnosas, flores amarelo-esverdeadas em ramos terminais.

2.5.5 Propriedades e uso popular – eczemas, queimaduras, cicatrizante, combate a caspa e queda de cabelo, abortivo

2.6 Boldo (*Peumus boldus Mold.*)

2.6.1 Família – Libiatae

2.6.2 Princípio ativo – Óleos essenciais, boldina, flovonóides, ascaridol e glicosídios.

2.6.3 Parte utilizada – folhas

2.6.4 Características - Planta de 6 a 8 metros de altura, que desprende um perfume semelhante ao do hortelã. Suas folhas, intensamente aromáticas e de sabor picante, são oval-elíptica, e cobertas de pelos salientes.

2.6.5 Propriedades e uso popular – auxilia a digestão, afecção do fígado e estômago, também recomendado para hepatite, estomáquico, e diurético. Podendo ser toxico e abortivo.

2.7 Erva doce (*Pimpinella anisium L.*)

2.7.1 Família – umbelíferas

2.7.2 Princípio ativo – anetol, colina, anisulina, metilchavicol, estragol e ácido anísico.

2.7.3 Parte utilizada – As sementes

2.7.4 Características - Planta herbácea de caule estreado, fistuloso, que possui folhas inferiores lobadas e as de mais multifendidas e inflorescência em umbela de flores alvacentas e pudescentes. Os frutos são ovóides, cinza- esverdeados, cobertos pôr uma penugem.

2.7.5 Propriedades e uso popular – O chá das sementes é carminativo, estomacal, diurético, sodorífero, antiespasmódico, e estimulante intestinal.

2.8 Espinheira Santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. Ex. Reiss.)

2.8.1 Família – Celastraceae

2.8.2 Principio ativo – diterpenos, triterpenos, cafeína, sesquiterpenus, alcalóides sesquiterpenus, alcanos, alquenos, maitansinóides, leucoantocianidinas e taminos.

2.8.3 Parte utilizada – Folhas e ramos

2.8.4 Características - Árvore de pequeno porte, folhas alternas, simples lanceoladas, curtopecioladas, margens com varias partes de dentes espinhosos. Flores agrupadas em pequenas inflorescências do tipo fascículo, nas axilas das folhas, escura quando madura.

2.8.5 Propriedades e uso popular – Depurativo, diurético, tratamento de úlcera e câncer, hipotensor, cicatrizante, antiséptico, laxante suave.

2.9 Guaco (*Mikania glomerata* Spreng)

2.9.1 Família – Asteraceae

2.9.2 Principio ativo – Resina, taninos, esteróides, diterpenos, triterpenos, cumarinas e fenilpropanóides.

2.9.3 Parte utilizada – Folhas

2.9.4 Características - Subarbusto trepador de ramos lenhosos, cilíndricos estreados, castanhos e glabros. As folhas são pecioladas, glabras, de disposição oposta, providas de contorno oval. A inflorescência constitui- se pôr ampla panícula trizóide que alcança 30 cm de comprimento. Fruto tipo aquenio, pentangular piloso.

2.9.5 Propriedades e uso popular – É utilizado em problemas respiratórios, como febrífugo, sodorífico, antireumático e cicatrizante

2.10 Hortelã (*Mentha piperita*)

2.10.1 Família – Lamiaceae

2.10.2 Principio ativo – Mentol, cineol, mentona, pipeno, limoneno, mentonapiperitona, óleo essencial, alcóis, setonas, ésteres, monoterpenos, flavonóides, taninos e resina.

2.10.3 Características - As espécies de hortelã hibridam muito fácil entre si, tornando sua identificação botânica bastante complexa. Planta herbácea, perene, de folhas sésseis, quase

redondas, rugosas, crenadas ou dentadas, pubescente. Flores alvas, dispostas em espigas verticiladas.

2.10.4 Propriedades e uso popular – Vermífugo (ameba e giardia), anti-pruriginoso, antiespasmódico, auxiliar das funções digestivas e renais, emoliente, higiene oral, problemas de pele, também é muito utilizado na cozinha, no preparo de molhos e temperos.

3. Conclusão

As plantas medicinais são efetivas e recomendadas para o tratamento de enfermidades, dada sua rápida absorção pelo organismo e também pelos métodos ecologicamente corretos conforme os quais devem ser cultivadas, além de sua utilização como condimentos, aromatizantes, tinturas, flavorizantes e conservantes naturais.

Cabe também ressaltar que os tratamentos com plantas medicinais devem ser administrados com acompanhamento médico, para que não se corra o risco de camuflar uma enfermidade de maior gravidade. Deve-se também evitar-se o uso incorreto ou exagerado destas plantas para que não surtam efeitos contrários aos desejados, já que mesmo os produtos naturais em excesso podem causar não a cura mas sim uma debilidade no organismo em tratamento.

Como trata-se de medicina caseira, devemos cultivar, coletar, conservar, e aplica-las de maneira correta.

- a) As folhas, brotos, e talos devem ser colhidos antes da planta florescer.
- b) As plantas medicinais devem ser colhidas em dias amenos, sem chuvas, e no período em que o sol estiver fraco e suave.
- c) Ao coletar as plantas deve-se escolher as mais saudáveis, evitando-se as plantas que estiverem danificadas pôr insetos, ventos fortes, ou ação do sol.
- d) As flores como camomila e rosa-branca, devem ser colhidas antes de sua maturação, colhe-las quando o botão estiver semi-aberto.
- e) As raízes necessitam ser limpas com uma escova para a eliminação da terra.
- f) Não se deve utilizar água na limpeza de folhas e raízes que serão conservadas pois poderá afetar o produto final.
- g) Para que haja perfeição na secagem das plantas devemos nos utilizar de um varal de náilon, em local isento de impurezas e insetos, que seja arejado, não podendo estas permanecer expostas ao tempo durante a noite para que se evite o orvalho, assim como chuvas.
- h) As plantas secas devem ser armazenadas em vidros esterilizados e isentos de umidade.
- i) Lembre-se que as maiores inimigas das ervas secas são umidade e poeira.
- j) Renove anualmente seu estoque de ervas secas e boa saúde! (adaptado de Biazzi, 1996).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Vieira, L. S. *Fitoterapia da Amazônia: Manual das Plantas Medicinais*. 2.ed. São Paulo: Ceres, 1992. 347p.
2. Biazzi, E. S. *Saúde pelas plantas*. 15.ed. Tatui. Casa Publicadora Brasileira, 1996. 176p.
3. Furlan, M. R. *Cultivo de plantas medicinais*. Coleção agroindústria, 13. Cuiabá. Sebrae, 1998. 137p.
4. Balbachas, A. *As Plantas Curam*. 5.ed. São Paulo. Missionária "A Verdade Presente", 1957. 422p.